MEMORIAL DESCRITIVO

OBJETO: CONTRUÇÃO DE CENTRO ESPORTIVO
LOCALIZAÇÃO: CAMPO SOL DA AMÉRICA

1.0.ASPECTOS GERAIS DA OBRA

O Memorial Descritivo trata-se da construção de um centro esportivo, destinada a eventos e confraternizações promovidas pelo esporte, bem como uma quadra de areia e uma pista de corrida de saibro, localizada no campo Sol da América, no município de Vista Alegre, com tipologia pública, atingindo uma área de 1.431,93m². A execução da obra obedecerá aos padrões e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas e plano diretor municipal.

2.0.CONDIÇÕES DO TERRENO

O terreno no contexto geral é plano e deve-se encontrar limpo para início da obra.

3.0.QUESITOS PROJETUAIS

O projeto será constituído das plantas de situação, plantas baixas, cortes, fachada, cobertura, elétricas, hidrossanitário, detalhamento de projeto. A obra obedecerá aos projetos e seus respectivos detalhes aprovados pela Prefeitura Municipal de Vista Alegre/RS, os quais serão executados com materiais de procedência adequada e em ótimas condições de uso.

4.0.INSTALAÇÃO DA OBRA

Em local adequado, será afixado um conjunto de placas indicativas dos projetistas e do responsável técnico da obra, obedecendo-se aos padrões estipulados pelo CREA, e Governo Federal.
Será feita a instalação de poste para entrada de energia elétrica trifásica, e posterior solicitação de ligação junto a RGE.

5.0.QUADRA DE AREIA

5.1.BASE DRENANTE + CAMA DE AREIA

Deverá ser realizada a limpeza da área, removendo os materiais orgânicos e regularizando o terreno. Todos os serviços de maquina serão executados com auxilio dos maquinários da prefeitura. O terreno deverá estar compactado e apresentar declividade mínima para direcionamento das águas ao sistema drenante.

Após limpeza e compactação, deverão ser feitos os cortes do dreno, conforme projeto, sendo de 0,40x0,40, o qual receberá os tubos drenantes, a manta e as pedras britas necessárias para perfeita drenagem (ver esquema de drenagem em detalhamento no projeto).

O fundo da escavação deverá ser executado com caimento mínimo de 0,5%.

Serão instalados tubos dreno corrugados perfurados em PEAD DN100mm, envolvidos por completo com brita nº 2.

Sobre o subleito compactado deverá ser executada camada drenante composta por brita nº 2, com 10cm. A camada deverá ser perfeitamente nivelada e compactada.

Sobre a camada drenante deverá ser aplicada manta geotêxtil tipo bidim, com transpasse mínimo de 20 cm entre mantas, afim de impedir a contaminação de areia sobre as britas e aumentar a eficiencia da drenagem.

A quadra deverá receber camada de areia média de 0,25cm.

As tubulações drenantes deverão ser conectadas a caixas de inspeção em concreto de Ø 0,60m.

5.2.CONTENÇÃO PERIMETRAL

A locação dos meios-fios deverá obedecer rigorosamente aos alinhamentos, cotas e raios definidos em projeto executivo.

Antes da instalação, o eixo deverá ser marcado e conferido pela fiscalização.

Será executada escavação manual ou mecanizada para implantação do meio-fio, garantindo profundidade suficiente para assentamento e travamento das peças.

O fundo da vala deverá ser regularizado e compactado. Os meios-fios serão assentados sobre colchão de concreto magro ou argamassa de cimento e areia.

5.3.ALAMBRADO

A instalação do alambrado metálico destinado ao fechamento perimetral de quadra de areia, com altura de 5,00 metros, constituído por postes metálicos galvanizados espaçados a cada 2,00 metros e tela metálica galvanizada.

A estrutura será composta por:

Postes metálicos tubulares galvanizados DN 3”

Tela metálica galvanizada tipo losangular;
Arames tensores;
Barras de fixação;
Esticadores;
Blocos de fundação em concreto.
A tela metálica galvanizada, deverá ser tipo alambrado com malha losangular 50 x 50 mm (2") e fio galvanizado nº 12 BWG (2,76 mm), tendo uma altura total de 5,00 m, sem emendas aparentes sempre que possível.
Cada poste deverá ser fixado em bloco de concreto simples, com dimensões mínimas de 30x30x70 e concreto com resistência mínima: fck = 20 MPa
As escavações deverão ser executadas manualmente ou mecanicamente, respeitando as dimensões previstas para cada fundação.
Após a cura mínima das fundações deverão ser instalados os arames tensores e esticar mecanicamente a tela fixando aos postes por barras chatas ou abraçadeiras.

5.4.ILUMINAÇÃO DA QUADRA

O sistema de iluminação deverá proporcionar iluminância uniforme sobre toda a área de jogo, garantindo conforto visual aos atletas, árbitros e espectadores, sem ofuscamento excessivo.
A instalação deverá obedecer às normas técnicas vigentes e às recomendações para iluminação de instalações esportivas recreativas.
Serão instalados postes metálicos destinados à fixação dos refletores de led posicionados nos cantos externos da quadra, sendo utilizados no 2 refletores de led de 200w por poste.

6.0.CENTRO DE CONVIVÊNCIA

6.1.LOCAÇÃO DA OBRA: deverá ser feita a locação da obra dentro do terreno, sendo a mesma executada rigorosamente conforme projetos, tendo os gabaritos fabricados em madeira.

6.2.LIMPEZA MECANIZADA DE CAMADA VEGETAL COM TRATOR DE ESTEIRAS:

Inicialmente deverá ser realizada toda limpeza da área de interferência da obra, o serviço deverá ser feito mecanicamente com trator esteira ou similar, removendo toda camada orgânica existente.

6.3.ESCAVAÇÃO MECANIZADA PARA FUNDAÇÃO:

Deverá ser executada a escavação mecanica das valas de fundação, preferencialmente com mini-escavadeiras. Em seguida o fundo destas valas deverá ser perfeitamente compactado com compactador

tipo “sapo”, antes do lançamento do leito de brita. Ter o cuidado de não deixar detritos, raízes, no fundo da vala para evitar problemas de recalque de solo futuro. Antes da locação da sapata, deverá ser realizado uma camada de no mínimo 4cm e no máximo 8cm de lastro em brita n°2.

6.4.PREPARO DO FUNDO DA VALA:

Após escavação a preparação do fundo da vala, nivelando a mesma e acentuando os cantos deve ser realizada manualmente. Em seguida, realizar a compactação do local com compactador mecânica a percussão (tipo sapo).

6.5.REATERRO APILOADO MANUALMENTE (FUNDAÇÃO):

Após a concretagem e confecção das sapatas, deverá ser feito o apiloamento do reaterro, em camadas nunca maiores que 15cm, manualmente com compactador a percusão, tendo o cuidado de compactar bem este solo próximo as fundações, não deixando espaço para que as águas pluviais possam infiltrar para a fundação.

6.6.FUNDAÇÕES

6.6.1. Estacas Escavadas:

Após escavação da vala das sapatas, deverá ser executado a escavação mecânica das estacas com profundidade de 2m e diâmetro 30cm. As mesmas devem ser armadas com 5 barras longitudinais diâmetro 10mm e estribos diâmetro 5mm espaçados a cada 12cm. Na parte superior, conforme detalhamento em projeto, deixar espera que ficara dentro da sapata, com comprimento de 35cm.

6.6.2. Sapatas isoladas (tipo cálice) 1,6x1,20:

Na estrutura de concreto pré-moldado deverão ser executadas sapatas isoladas tipo cálice, devendo ser em concreto armado Fck 30Mpa. A dimensão destas sapatas deverá ser de 1,60x1,20x0,40m mais o cálice de 0,90x0,70x0,59m, sendo indicado em planta a localização de cada uma. A mesma deverá ser pré-moldada porém, aceitasse moldada in-loco desde que utilizado concreto fck30MPA.

6.6.3. Vigas baldrame pré-moldadas seção 15x30cm:

As vigas baldrames deverão ser executadas na dimensão de 15x30cm, Fck 30Mpa com montagem, em concreto, pré-fabricadas. O nível da face inferior da mesma, deverá ser instalado a 17cm abaixo do nível do terreno após terraplanagem.

6.7.SUPRAESTRUTURA EM CONCRETO PRÉ-FABRICADO

6.7.1. Pilares pré-moldados com seção de 20x30cm:

Os pilares deverão ter a dimensão de 20X30cm, com altura de m (da base localizada dentro da sapata até seu ponto mais alto onde são apoiadas as tesouras) mais o consolo e montagem. O Fck dos pilares deverá ser de 30Mpa, sendo que todos deverão estar no prumo, apresentando bom acabamento e qualidade.

6.7.2. Vigas de coroamento seção 15x30cm de concreto armado pré moldado:

As vigas de coroamento superior deverão ser executadas na dimensão de 15x30cm com montagem contendo concreto Fck: 30Mpa.

6.8. ALVENARIA COM BLOCOS DE CONCRETO

As alvenarias da edificação, deverão ter largura mínima de 14 cm, executadas em blocos de concreto, assentados de chato, não lisos, com resistência no mínimo igual a exigência da Norma Brasileira, devendo ser niveladas, alinhadas e aprumadas.

Os blocos deverão ser assentados com argamassa de cimento, cal e areia, traço 1:2:8 e juntas com espessura média de 1,50 cm. A altura das paredes será H=4,00m.

6.8.1. Vergas e contravergas

Deverá ser empregado, em todos os vãos de portas e janelas, vergas e contra-vergas, com transpasse de 0,30cm;

6.9.COBERTURA

Estrutura do Telhado: Serão executadas tesouras metálicas, conforme detalhamento em projeto. A cobertura será executada em telhas de aluzinco sanduiche e=30mm, apoiadas e fixadas sobre estrutura.

6.10. ESQUADRIAS

As equadrias externas serão em aço com vidro, sendo as janelas dos banheiros tipo maxim-ar, a janela da copa tipo guilhotina (ou passa pratos) e as demais fixas com vidro, devendo ser observado o projeto para execução das mesmas com os desenhos definidos.

Para as esquadrias internas, as portas serão de aço tipo veneziana.

6.11. VIDROS

Os vidros das janelas serão transparentes.

6.12. REVESTIMENTOS

6.12.1. CHAPISCO:

Serão chapiscadas as paredes internas do banheiro e da copa, até H=2,10m com argamassa de cimento e areia no traço 1:3, com espessura média de 5mm. O chapisco deverá ser aplicado diretamente nas alvenarias umedecidas de maneira que cubra toda a superfície do tijolo;

6.12.2. EMBOÇO (MASSA UNICA):

Após o chapisco as estruturas chapiscadas serão emboçadas, até H=2,10m com argamassa mista de cimento, cal e areia, no traço 1:2:8, com espessura média de aplicação de 20mm;

6.12.3. REVESTIMENTO CERÂMICO:

Todos os elementos emboçados, receberão revestimentos cerâmico para paredes com placas de dimensões minimas de 33x45, sendo assentadas até H=2,10m.

O revestimento cerâmico utilizado, deverá ser previamente aprovado pelo setor de engenharia responsável pela fiscalização.

6.13. FORRO

O forro de toda o centro de convivência será em PVC branco, com tabuas de 10cm e espessura minima de 7mm, devidamente posicionado em camas de forro de madeira com espassamento compativel para que não enverguem.

6.14. PAVIMENTAÇÃO

6.14.1. CONTRAPISO:

Após o apiloamento manual do terreno e a colocação de uma camada de 10 cm de brita, será executado em concreto não estrutural com 6cm de espessura;

6.14.2. REGULARIZAÇÃO:

A regularização será feita com argamassa de cimento e areia no traço 1:3, com espessura máxima de 3,0cm. O acabamento deverá ser feito com desempenadeira para posterior colocação do revestimento.

6.14.3. PISOS:

Serão utilizados piso cerâmico acetinado classe A, com dimensões mínimas de 0,60x0,60m,

assentados com argamassa colante própria para o tipo de piso em toda a edificação;

6.15. INSTALAÇÃO ELÉTRICA

As instalações elétricas deverão ser executadas conforme projeto em anexo.
Incluem a entrada de energia elétrica, rede de alimentação e distribuição, iluminação interna e externa com lâmpadas, tomadas e todos os complementos e acessórios necessários.
A entrada de energia elétrica será aérea, desde o poste da companhia de energia até o poste instalado no lote. Neste, a fiação descerá até o quadro de medidores que será instalado no poste. Daí a entrada será subterrânea.
A fiação será em cobre recoberto com capa plástica. Os eletrodutos serão em pvc, do tipo conduletes. As tomadas e interruptores serão em pvc e as luminárias serão incandescentes, com suporte tipo soquete.
Toda a instalação elétrica deverá obedecer rigorosamente as normas da conssecionária.

6.16. INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

6.16.1. ÁGUA

Antes do início da montagem das tubulações, deverá ser examinado cuidadosamente o projeto e verificar a existência de todas as passagens e aberturas nas estruturas. A montagem deverá ser executada com as dimensões indicadas em projeto e confirmadas no local da obra. Todos os tubos de água fria que estiverem situados fora do chão deverão ser fixados para que não fiquem soltos.
As canalizações de distribuição de água deverão apresentar declividade mínima de 2% no sentido do escoamento.

6.16.2. FONTES DE ABASTECIMENTO

A água utilizada para o abastecimento será feita pela corsan, observando a instalação de uma caixa de agua de 500L em cima da churrasqueira.

6.17. ESGOTO

A instalação será executada rigorosamente de acordo com as normas NBR8160/99 (Sistemas prediais de esgoto sanitário - Projeto e execução) com o regulamento de esgotos prediais do Estado, com o projeto respectivo e com as especificações que se seguem.
As declividades indicadas no projeto serão consideradas como mínimas (em qualquer caso observar a

declividade mínima de 2%.
As tubulações quando enterrados devem ser assentes sobre o terreno com base firme, recobrimento mínimo de 0,30m..

6.17.1. FOSSA SÉPTICA + BIOFILTRO

O sistema de tratamento de esgoto, composto pela fossa séptica e o biofiltro será em polietileno, em formato circular com tampa, atendendo ao volume de 1.100 litros.

6.17.2. SUMIDOURO

O sumidouro terá dimensões de 0,80x1,40x H=3,00m. Será dotado de tampa de concreto armado e executado em alvenaria de tijolos maciços desencontrado, formando vazios para que haja absorção pelas paredes laterais do terreno, além daquela que se realizará pelo fundo.
O fundo será regularizado com uma camada de no mínimo 0,50m de pedra, seixo ou brita. A entrada dos afluentes será através de uma tubulação DN 100mm, que virá do biofiltro.

6.18. LOUÇAS E METAIS:

As louças e metais devem obedecer a planilha orçamentária e ser previamente aceitas pelo engenheiro responsável pela fiscalização, observamos as medidas mínimas e os espaços destinados para colocação das mesmas.

6.19. FACHADA

Será executada uma fachada em ACM, obedecendo as medidas da planilha orçamentária.

7.0.CHURRASQUEIRA

7.1. FUNDAÇÕES SUPERFICIAIS

As escavações serão efetuadas manualmente seguindo o alinhamento de todas as paredes. As valasdeverão ser abertas até atingirem o terreno com resistência adequada à carga prevista, nivelando e compactando o fundo das mesmas.
As fundações serão em concreto armado, executado sobre lastro de brita nas valas escavadas, com sapatas isoladas de concreto, de traço 1:2:3, cimento Portland CP-IV, areia grossa e brita, armadas com aço CA-50 8mm.

Todas as sapatas apresentarão dimensões de 0,80x0,80m.

7.2. LANÇAMENTO DO CONCRETO:

Antes do lançamento do concreto para confecção dos elementos de fundação, as cavas deverão estar limpas, isentas de quaisquer materiais que sejam nocivos ao concreto, tais como madeira, solo carreado por chuvas, etc. Em caso de existência de água nas valas da fundação, deverá haver total esgotamento, não sendo permitida sua concretagem antes dessa providência. O fundo da vala deverá ser recoberto com lastro de concreto simples de pelo menos 5 cm. Em nenhuma hipótese os elementos serão concretados usando o solo diretamente como fôrma.

7.3. VIGAS DE BALDRAME/ INTERMEDIÁRIA E RESPALDO – 0,20X0,40M

Para a execução de vigas de fundações (baldrame) deverão ser tomadas as seguintes precauções: na execução das fôrmas estas deverão estar limpas para a concretagem. E colocadas no local escavado de forma que haja facilidade na sua remoção. Não será admitida a utilização da lateral da escavação como delimitadora da concretagem das sapatas. Antes da concretagem, as formas deverão ser molhadas até a saturação. A concretagem deverá ser executada conforme preceitos da norma pertinente. A cura deverá ser executada para se evitar a fissuração da peça estrutural.

7.4. PILARES – 0,15X0,15X H=5,5M

As formas dos pilares deverão ser aprumadas e escoradas apropriadamente, utilizando-se madeira de qualidade, sem a presença de desvios dimensionais, fendas, arqueamento, encurvamento, perfuração por insetos ou podridão. Antes da concretagem, as fôrmas deverão ser molhadas até a saturação. A concretagem deverá ser executada conforme os preceitos da norma pertinente. A cura deverá ser executada para se evitar a fissuração da peça estrutural.

7.5. ALVENARIA DE BLOCOS CERÂMICOS MACIÇOS E=20CM

Deve-se começar a execução das paredes pelos cantos, assentando-se os blocos em amarração. Durante toda a execução, o nível e o prumo de cada fiada devem ser verificados. Os tijolos serão assentados com argamassa de cimento e areia média grossa no traço 1:2;8 com aditivo de alvenarite ou cal. As juntas dos tijolos deverão ser uniformes, não ultrapassando a espessura de 15mm.
As paredes externas receberão chapisco e massa única, com acabamento desempenado fino.

7.6. LAJES DE FUNDO E LAJE DE COBERTURA

O escoramento das lajes deverá ser executado com escoras de madeira de primeira qualidade ou com escoras metálicas, sendo as últimas mais adequadas. As fôrmas deverão ser molhadas até a saturação, antes da concretagem. Após a concretagem a cura deverá ser executada para se evitar a retração do concreto e fissuração da superfície. A desforma deverá seguir os procedimentos indicados em norma.

A laje de cobertura deverá ser executada in loco, sendo feita uma caixa e concretada no piso e posterior icamento para cima da churrasqueira.

7.7.PINTURA

Todas as estruturas rebocadas serão pintadas com uma demão de selador acrílico e duas demãos de tinta acrílica lavável. Externamente será executada textura antes da pintura. Antes da aplicação da primeira demão as alvenarias deverão ser lixadas e escovadas.

8.0.PISTA DE CORRIDA

8.1.SERVIÇOS PRELIMINARES

Deverá ser realizada a limpeza da área, incluindo remoção de vegetação, entulhos, materiais orgânicos e demais elementos que possam interferir na execução da obra.
A locação da pista será executada conforme projeto, utilizando equipamentos topográficos adequados para definição dos eixos.

8.2.MOVIMENTO DE TERRA

Será efetuada a regularização e compactação do terreno, compreendendo:
Corte e aterro, quando necessário;
Compactação do subleito;
Nivelamento com declividade transversal mínima de 1% para escoamento superficial das águas pluviais.

8.3.DRENAGEM

Para garantir a durabilidade da pista e evitar empoçamentos, deverá ser implantado sistema de drenagem superficial composto por:
Caimento transversal para as laterais;

8.4.BASE DA PISTA

Sobre o terreno regularizado será executada camada de base composta por material granular selecionado (brita graduada simples) com espessura mínima de 10 cm após compactação.
A base deverá apresentar superfície uniforme, estável e devidamente compactada.

8.5.REVESTIMENTO EM SAIBRO

O revestimento final será executado com pó de pedra, obedecendo uma espessura de 5cm
Após compactação, a superfície deverá apresentar acabamento homogêneo, sem ondulações ou depressões.

8.6.MEIO-FIO DE CONTENÇÃO

Nas laterais da pista poderão ser executados meios-fios pré-moldados de concreto ou contenção equivalente, destinados a Confinamento do saibro, proteção das bordas e definição do traçado da pista.
Os meios-fios deverão ser assentados sobre base de concreto magro e alinhados conforme projeto.

9.0.LIMPEZA DA OBRA

A obra será entregue totalmente limpa interna e externamente. Os pisos serão limpos e as manchas de salpicos de tinta serão removidas. Todos os materiais não aproveitados como terra, caliças e outros materiais de sobras, serão removidos do terreno.

10.0. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer modificação no projeto, bem como definições de materiais e acabamentos, deverão ter prévia aprovação do setor de engenharia do Municipio de Vista Alegre. , qualquer divergência entre orçamento e pranchas, valerá o orçamento.

Vista Alegre, 12 de junho de 2026

RUDINEI BRIDI:72278595091 Assinado de forma digital por RUDINEI BRIDI:72278595091 Dados: 2026.06.19 09:59:38 -03'00'

Prefeitura Municipal de Vista Alegre
Rudinei Bridi
Responsável Técnico

ANA MARIA PEROZA:02169574000 Assinado de forma digital por ANA MARIA PEROZA:02169574000 Dados: 2026.06.19 10:15:11 -03'00'

Engª. Ana Maria Peroza
CREA-RS 223954